

Órgão do Liceu de Artes e  
Ofícios de São Gonçalo ≡  
Cuiabá                      Mato Grosso

NOVEMBRO

## ANTE-SALA ÀS DUAS DA MADRUGADA

Pierre l'Ermite

Duas horas da madrugada. Um criado que se atira desalinhado como uma bola negra pela escadaria do presbiterio.

— Senhor vigario! sr. vigario!

Nada.

— Senhor vigario! — Din!... Din!... E empura e puxa...

O cura dorme o sono dos justos... Começa a mover-se na cama e a suspeitar que o estão chamando á porta.

— Senhor vigario!... Senhor vigario!...

— Que há?

— Um enfermo urgente! Não muito urgente... urgentissimo!

— Vou já!

O sacerdote se veste num apice e com o guarda sol em riste, o manto atirado ás espaldas e a batina abotoada salteadamente, aparece no parapeito com os olhos cheios de sono.

— Onde é?

— Rua Rivoli 418.

— Homem ou mulher?

— Homem.

— Então depressa... O caso deve ser serio.

\* \* \*

E os dois homens põem-se a correr pelas ruas, cheias de sombra e silencio, atalhando por onde pode, sem desviá-los o menor obstaculo, trocando de vez em quando uma palavra, que silva debaixo das arcadas, arrastada pelo vento feito pela corrida...

— Faz frio!...

— E, parece que não faz calor!...

— Terá sido algum accidente?

— De modo algum!... Um enfermo ha dezoito meses!...

O cura segue correndo envolto em sua capa, com o guarda chuva fechado sobre os olhos por causa da brisa que chega em rajadas desde os confins das Tulherias, e traz na noite silenciosa o farfalhar das folhas secas e as queixas dos ventos nas grandes árvores.

— E' aqui! — diz o criado.

E com as mãos nos olhos, fazendo de pantalha, procura a placa azul... 418.

\* \* \*

Uma porta se abre lentamente, como a seu pesar e, uma imensa escadaria em que treme a meia luz a chama amarela do gás.

— Que andar?

— Quinto.

— Há o que subir.

E começam a subida penosa, lenta, porque as escadas são muitas e os andares não se acabam nunca.

Em cada lance reluzem nas portas placas de cobre que são uma ironia deante dos passos daqueles homens para a morte... Banqueiro... Contencioso... Segundo andar... Modista... entrada das aprendizas... Terceiro andar... Madame Luzia: modas.

Quarto andar, nada... Quinto, nada... Nem mesmo a porta está entre-aberta.

— Extranho, tendo um enfermo tão urgente!

— Tão urgente!... — murmura o cura, que já recobrou alento e que está acostumado ás ascensões nos Alpes.

O criado, uma desolação.

\* \* \*

Din... din...

Uma porta, duas portas que se abrem. Passos ligeiros que morrem... Uma corrente que se desengancha lentamente... Uma criada que aparece, afastando-se, sem abrir boca, para deixa-los passar.

— E' aqui? — pergunta o padre.

— Sim, sim... Se o senhor quiser entrar... Vou avisar ao patrão.

Coloca uma luz sobre o piano e se vai.

— Mas... eu não vim aqui, ás duas da madrugada para fazer ante-salas!... — começa a mastigar o padre, ficando nervoso com todas essas demoras deante da morte.

O criado senta-se em frente ao cabide com a caixa dos Santos Oleos, nos joelhos, arfando fortemente.

# O LICEU



Órgão do Liceu de Artes e Ofícios de S. Gonçalo

*Cuiabá - Mato-Grosso*

**Ano II**

**Novembro de 1937**

**N. 17**

## Sursum

Tu, que sonhas do amor os plácidos futuros  
E entrevês da ventura os sorrisos francos,  
Não macules no lodo os teus olhares puros,  
Não atires ao chão teus pensamentos brancos.

Investigando em tórno, além, êsses escuros  
Horizontes da vida — os tábidos barrancos,  
Verás, talvez, florir, bem como nos monturos,  
O imaculado alvor de fléxeis lírios brancos.

Mas não suponhas, não, que a terra, de algum modo,  
Seja o berço natal dessas corolas puras!  
Como se afastam, vê, tão tímidas do lodo!

Bracejam para o céu, ansiosas de alturas...  
Porque, para guardar a candidez de-todo,  
Só pertinho de Deus se julgarão seguras.

**Carlos Neto**

## Bel. Julio Strubing MÜLLER

Ao exmo. snr. bel. Julio MÜLLER, digníssimo progenitor de dois alunos do nosso estabelecimento

— por motivo de sua eleição e posse no elevado cargo de GOVERNADOR DO ESTADO de Mato-Grosso —

“ O Liceu ” pede vênia para apresentar

Respeitosas Homenagens.

---

Tudo o que damos por caridade pelas almas dos defuntos, se converte em graça para nós, e, depois da nossa morte, encontraremos um merito centuplicado. S. AMBROSIO

— 0 —

### PROVERBIOS

I

Consiste a sabedoria  
no santo temor de Deus:  
o insensato desvaria  
buscando-a fóra dos céus.

II

O coração carregado  
das impurezas que encerra  
é como um fruto fanado:  
não dá sementes à terra.

— B.

Fazendo ato de bom filho faz-se ato de bom cidadão — Wagner

— 0 —

A alma do lar é meiga e bemfazeja aos que lhe guardam o amor e o respeito. — O. Gréard.

# Duas tiras

POR  
HELIO MAIA

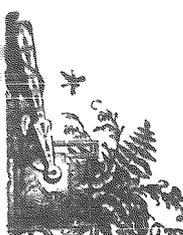
São Paulo oferece ao resto do Brasil as mais edificantes lições de amparo à cultura em suas variadas manifestações. Mas é, sobretudo, no que diz respeito aos estudos do Passado, às investigações de caracter histórico, que a Paulicéia se avanteja aos demais Estados, mantendo ótimas sociedades e órgãos de divulgação de ensaios dessa natureza. Aqui tenho sob as vistas, ao traçar estas linhas, a

"Revista do Archivo Municipal", editada pelo Departamento de Cultura e por-ta-vez da Sociedade de Etnografia e Folclore" e da "Sociedade de Sociologia", que tem como director Mario de Andrade e secretario Sergio Millet. Está no seu 4º. anno de existencia, já havendo dado a lume 37 Tomos interessantissimos. O seu sum-mario, que transcrevo, diz da variedade e relevancia dos assumptos de que trata tão util publicação:

- \* POVOAMENTO DE SILVEIRAS. OS BICUDO LEME. CRIME HORRIPILANTE Carlos da Silveira
- \* AS PRIMITIVAS MUNICIPALIDADES BRASILEIRAS .. .. . Ruy de Souza
- \* QUATRO INEDITOS SOBRE A CHEGADA DA FAMILIA REAL .. .. . Veiga de Castro
- \* JERONIMO DE CAMARCO E A SUA PRIMEIRA ENTRADA NOS SERTÕES DE ATIBAIA .. .. . W. Franco da Siqueira
- \* SINTAXE CAPIRA DO VALE DO PARAÍBA Gentil de Camargo
- \* ESPECIFICAÇÕES PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAIS À PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO .. Edgard Thomaz de Carvalho
- \* ENTRE OS ABORÍGENES DO BRASIL CENTRAL .. .. . Prof. Dr. Karl von den Steinen
- \* NOMENCLATURA DAS RUAS DE S. PAULO — LETRA D - E - F
- \* ORDENS REGIAS \* PAPEIS AVULSOS \* ATAS DA CAMARA DE SANTO AMARO \* NOTICIARIO \* PUBLICAÇÕES \* LEIS, RESOLUÇÕES E ATOS MUNICIPAIS

Não é preciso dizer mais para pôr de manifesto o valor de uma revista nesse genero de estudos.

Sirva-nos de espelho e lição. Mais uma vez diremos, conscios de afirmar uma alta verdade: — São Paulo docet.



# Aniversariantes



## Mês de Novembro

### Alunos

- 3 — Fauze Badre (2ª série).
- 3 — Antônio de Campos (1ª série).
- 4 — Carlos de Arruda (1ª série).
- 6 — Celes Pedroso de Arruda (2ª série).
- 8 — Ivo Ricci (admissão).
- 9 — Pedro Antunes de Souza Filho (1ª série).
- 9 — Orestes Leite (1ª série).
- 10 — Joaquim Vicente de Almeida (1ª série).
- 12 — Jovino Dias da Costa (admissão).
- 13 — Airton Pinto Fanaia (2ª série).
- 14 — Hélio de Oliveira (aprendiz).
- 15 — Júlio Zattar Amiky (1ª série).
- 15 — Osvaldo Caldas (admissão).
- 15 — Alberto Rondon (aprendiz).
- 16 — João Valério Pouso (admissão).
- 19 — Edmundo Xavier Cabral (1ª série).
- 22 — Henrique Gomes da Silva (1ª série).
- 22 — Luiz Sant'Ana de Oliveira (admissão).
- 22 — Benedito Cecilio de Mendonça (1ª série).
- 23 — Nilo Nasser (2ª série).
- 24 — José Sarde de Figueiredo (admissão).
- 24 — Hélio de Arruda (admissão).
- 25 — Nilo Neves (1ª série).
- 27 — Elias Rachid Jaucy (1ª série).
- 30 — Antônio Anastácio de Barros (aprendiz).

### Salesianos

- 4 — Prof. Carlos Visetti
- 24 — Prof. Antônio Guerrero

# Fragmentos...

## ÉLE TE MATOU

Brasílio Marajá

### Morte

Pensar que o homem que desce a um túmulo está morto é ter, homens, de Deus uma idéia incompleta.

Luiz Murat

Morte! Palavra triste que não agrada a ninguém.

— Quem deseja morrer?

— São poucos. Só os que vivem de Deus e sabem que a morte é o começo da vida. Vida feliz no além!

As demais pessoas fogem dela. A não ser os desesperados que, em momentos amargos, suspiram por ela... Suspiram por ela para crescer um pecado a mais em sua alma, porque falta-lhes a fé!

Por grandes que sejam as torturas cruciantes da vida, o homem que tem fé, não desespera, não pede a morte.

A morte é bem triste para quem vive tristemente mal...

Preparemo-nos bem para ela; para um abraço de irmão.

Meu amigo, eu te vi lêr escondido aquele livro... Tu o lias a pedaços. Sobressaltado. Como quem tinha medo. Sim, tu tinhas medo. Era um livro mau. Infelizmente bebeste até á borra a fetida poção. Depois... eu te busquei no borborinho cantante da sadia algazarra colegial. Em vão. Tu já lá não estavas...

Tu andas agora pelos cantos foragido. Sozinho.

Sozinho e triste. Muito triste.

Tu és bem outro.

Já não rezas; não estudas. Já não brincas. Tu não vives, meu amigo! Não; não vives. Dentro de tua alma reina a morte. A morte do pecado.

Meu pobre amigo, aquele livro infame te matou.



mão que nos abre a casa paterna.

Frederico Silva

# Fragmentos...

## ÊLE TE MATOU

Brasílio Marajá

### Morte

Pensar que o homem que desce a um túmulo está morto é ter, homens, de Deus uma idéia incompleta.

Luiz Mural

Morte! Palavra triste que não agrada a ninguém.

— Quem deseja morrer?

— São poucos. Só os que vivem de Deus e sabem que a morte é o começo da vida. Vida feliz no além!

As demais pessoas fogem dela. A não ser os desesperados que, em momentos amargos, suspiram por ela... Suspiram por ela para acrescentar um pecado a mais em sua alma, porque falta-lhes a fé!

Por grandes que sejam as torturas cruciantes da vida, o homem que tem fé, não desespera, não pede a morte.

A morte é bem triste para quem vive tristemente mal...

Preparemo-nos bem para ela; para um abraço de irmão.

Meu amigo, eu te vi lêr escondido aquele livro... Tu o lias a pedaços. Sobressaltado. Como quem tinha medo. Sim, tu tinhas medo. Era um livro mau. Infelizmente bebeste até á borra a fetida poção. Depois... eu te busquei no borbórinho cantante da sadia algazarra colegial. Em vão. Tu já lá não estavas...

Tu andas agora pelos cantos foragido. Sozinho. Sozinho e triste. Muito triste.

Tu és bem outro.

Já não rezas; não estudas. Já não brincas. Tu não vives, meu amigo! Não; não vives. Dentro de tua alma reina a morte. A morte do pecado.

Meu pobre amigo, aquele livro infame te matou.

mão que nos abre a casa paterna.

Frederico Silva

Era eu um jovem ainda e possuía um cofre muito rico ornado de pedras preciosas e ali guardava o meu Tesouro. Não o deixava longe de mim, de medo que alguém m'o roubasse.

Com inúmeras tentativas de roubo, moviam-se, mas nunca conseguiram encontra-lo. Por isso, de modo algum eu o abandonava, evitava os amigos que, como ovelha, tentavam tirá-lo do meu poder. Só eu é que sabia aváliar este precioso invólucro; nêlo encerrava os frutos do labor de vários anos que empreguei para possuir as joias que nêlo guardava. Naquelas pedras preciosas do conteúdo encerrava o tesouro de minha vida. Não havia amizade e moedas que o arrancasse de minhas mãos. Apesar de vários amigos meus sabermem do referido tesouro; não pensava nunca em um dia assaltarem-me.

O relógio da grande tórre acabava de marcar com suas fortes badaladas a hora do silêncio da noite. Eis que, de improviso, ouço uma voz a chamar-me. Cheguei até à porta principal, e pela escuridão da noite quase não conheci; era um meu íntimo amigo... Era o meu amigo inseparável... Era êle a quem eu dispensava tóda a sorte de consideração.

Não deixou-me de impressionar, em vista de sua fisionomia, e tão inesperada visita...

Convidei-o a entrar; Envez de aceitar o meu convite, aquêlo amigo precipitou-se sobre mim

A

Q

U

E

D

A

D

O

como se fosse um a perla... Tinha em uma das mãos uma baíta faca! e proferia es-as palavras: *Apoderar-me-ei do teu tesouro!*... A estas palavras tentei fugir, levando o meu cofre-sinho que ainda continha inúmeras pedras preciosas. E puz-me a correr espavorido para salvar o tesouro de minha vida, da índole daquêlo amigo dominado pelo espírito satânico.

Aproximei-me da casa vizinha onde encontraria conforto para enfrentar aquêlo perfido assaltante. Ao transpôr as escadarias fui vítima de uma queda que precipitou-me para baixo... Caí! O meu cofre ao tocar de encontro com o pavimento foi reduzido a pedaços. As pedras preciosas que nêlo se continham exalararam e ao verem-se libertas perderam o seu valor para mim, por terem caído nas garras do inimigo! Procurei então os pedaços do meu estimado cofre, tentando conserta-lo, baldado foi o meu iniento! Não mais consegui torna-lo perfeito. Hoje não guarda mais aquelas perolas de outrora.

x x x

É assim, caros amigos, o coração que guardar tantas virtudes, e por uma só queda que sofrer, quando perseguido pelas ciladas diabólicas— não mais conservará as suas preciosas perolas de outrora, sem que recorramos aos confortos necessários.

W. Bertulio

## MEU TESOURO

De que virtude serias capaz, ó meu filho, se não começasses por amar tua mãe? — SÓCRATES

# Pescando



*O maior ovo do mundo* — Achou-se em Madagascar e foi levado à venda em Londres. É conhecido pelos naturalistas como ovo do *Aepyorhis maximus*, passaro gigantesco de uma especie já desaparecida. Tem o ovo 90 cm. de circunferencia e 30 de largura, quer dizer que é grande como seis ovos de avestruz e 150 de galinha.

Outros exemplares do mesmo genero foram adquiridos por 1500 francos!



Ora, que é isso, doutor? Arrancou-me pelo menos dois dentes bons!

— Não importa! Havemos de algum dia chegar ao cariado.



Quem se apoia em Deus sabe que Deus o sustenta, não pôde ser fraco, por maiores esforços que o inimigo empregue.

*S. Francisco Xavier*



Uma das obras mais perfeitas em que pôde empregar-se um cristão misericordioso, é oferecer a Deus, com animo pio, sacrificios, esmolas e orações pelas almas do purgatório. — S. Agostinho.



**A luta é a vida para o homem forte.** — *Guimarães Passos*

*Exigencia de mais* — Dizendo-se a um negociante que um filho seu que estava em Paris tinha morrido, acrescentou:

— Isso não pôde ser, porque se êle tivesse morrido ter-mo-ia mandado dizer, visto que me participa regularmente tudo o que por lá acontece.



*Razões de um barbeiro* — Um jovem estudante, que tinha dous pequenos fios de barba, foi ao barbeiro, e depois que êste o barbeou, perguntou-lhe quanto devia.

Trezentos e vinte réis, respondeu êle

— Pois que! acudiu o estudante admirado: cõbra aos bem barbados 240, e a mim mais caro?

—Eu lhe explico. tornou o homem da navalha: feittio de barba 240, busca 80 rs., somma 320 réis.



*Um ladrão*, tendo sido sentenciado à morte, não fazia senão dizer, enquanto liam sentença:—Ainda fiz pior.

— Então que fez você pior do que isto?

O que? respondeu êle: deixe-me apanhar.



*Pae e filho* — Meu filho, o que aprendeste hoje na aula?

— Aprendi, papai, que do Equador ao Polo e do Polo ao Equador há a mesma distância.

## NOVEMBRO... FINADOS...

## Amor de mãe

Novembro...  
Finados...

Os sinos dobram lentamente,  
tristemente, comovedoramente...  
Os sinos choram lágrimas  
de som...

Novembro...  
Finados...

A cidade dos mortos abriu de  
por em par as suas portas...  
Os túmulos estão chorando  
lágrimas de flôres...  
Os olhos desabrocham flôres  
de lágrimas...

Novembro...  
Finados...

Templos repletos...cantos soturnos  
e plangentes...  
Preces abafadas em soluços...  
Soluços rebentando-se em  
preces...

Novembro...  
Finados...

Uma Ave Maria pelos que se foram...

### B. ALVES DE LIMA



O maior túnel na França acaba de ser inaugurado. Seu percurso é de 6 km 872; Custou 6.600.000 horas de trabalho.

A única vantagem do meu direito de primogenitura é ter podido amar meus irmãos um pouco mais cedo. — Dupin, pai.

Era D. Elvira uma senhora que se achava em país estranho, onde perdeu o esposo. Triste porque tinha perdido o seu esposo, ela tomou passagem em um navio, de volta para a casa paterna.

Embarcou com seu filhinho de 4 anos, muito contente, porque ia ver seus pais.

Quando o sol ia morrendo no horizonte, uma terrível tempestade surpreendeu o navio em alto mar! O comandante, deu ordens para jogarem os grandes fardos, a fim de diminuir o peso...

Qual! era inútil, o navio ia submergindo paulatinamente. O comandante, então deu a última ordem: salve-se quem puder.

Todos procuravam salvar vidas e deitavam-se ao mar... Ficou abandonada no tombadilho, a desventurada com seu filho.

Ela, vendo que estava sôzinha, agarrou-se em uma taboa que ali se achava e lançou-se ao mar.

Amanheceu enconstada em uma ilha. Vagou por toda a ilha e não encontrou morador.

A criancinha chorava por falta de alimento! A pobre mãe, desesperada, mordeu o braço, cortou uma veia e alimentou o filho com o próprio sangue. Heroísmo de mãe!

Já perdia toda esperança, quando avistou um navio ao longe! Começou a abanar um lenço. Os marinheiros foram à ilha e levaram a pobre mãe para sua terra natal.

João Baijsta



# Crônica

Mês de outubro de 1937

- 1 — Início do mês do Rosário.  
2 — Terço, ladainha de N. S., oração de S. José e bênção do S. Sacramento (todos os sábados e domingos do mês).  
7 — N.ª S.ª do Rosário.  
12 — Descoberta da América. — Feriado Nacional. — Hosteamento da Bandeira — Parada, na praça da República e desfile, pelas ruas principais. Saúdação às autoridades.  
19 — Comemoração de S. José. — Dia de S. Pedro de Alcântara, padroeiro do Brasil.  
23 — Chega o **rvmo. snr. padre inspetor Ernesto Carletti**, por via terrestre, trazendo em sua companhia varios salesianos: noviços, filósofos.  
24 Comemoração de N.ª S.ª Auxiliadora. — **Dia das Missões.**  
26 — Comemoração de Dom Bosco (4.ª terça-feira do mês), exposição e ósculo da reliquia do santo. Missa celebrada pelo **rvmo. padre inspetor.**

---

## José Vieira Couto de Magalhães Centenário do seu nascimento

Ocorrendo a 1.ª de novembro o centenário do nascimento dêsse grande brasileiro, realizar-se-ão, em todo o Brasil, significativas comemorações, principalmente, por determinação do Ministério da Educação, nos estabelecimentos de ensino.

**José Vieira Couto de Magalhães** (Minas, 1837-1898) foi um infatigável estudioso dos nossos sertões e no estudo das linguas indígenas, despendeu boa parte da sua atividade.

Envolvido na politica do Império e filiado ao partido liberal, presidiu as províncias de Goiaz, Pará, Mato Grosso e São Paulo. Na penúltima destas presidências prestou relevantes serviços, desoprimindo da invasão paraguaia uma parte província; e, como prêmio das vitórias que nisso alcançou, foi galardoado com o pôsto de brigadeiro honorário, distinção que então raríssimamente se concedia a civís.

São suas obras mais importantes: *O Selvagem*, tratado do idioma, dos costumes, mitos e usanças dos nossos Índios; uma *Viagem ao Araguaia: Revolta de Felipe dos Santos em 1726*; *Os Guatanazes*; *Anchieta e as linguas indígenas*, por ocasião do tri-cenário do famoso jesuíta, etc.

Depois da revolução de 1889, que o foi colher na presidência de S. Paulo, Couto de Magalhães retraiu-se da vida pública, pôsto que de vez em quando corajoso protestasse contra abusos e violências. Surpreendeu-o a morte, no Rio de Janeiro, após alguns desvarios mentais, para que não achara completa cura na Europa.

## HINO ao Duque de Caxias

Letra de D. Aquino Correia.

Sobre a história da Pátria, ó Caxias,  
Quando a guerra tropeja minaz,  
O esplendor do teu gládio irradias,  
Como um iris de glória e de paz.

**Coro** Salve, duque glorioso e sagrado,  
Ó Caxias invicto e gentil!  
Salve, flor de estadista e soldado!  
Salve, herói militar do Brasil!

Foste o alferes, que guiando, na frente,  
O novel pavilhão nacional,  
Só no Deus dos Exércitos crente,  
Coroaste-o de louro imortal.

De vitória em vitória, traçaste  
Essa grande odisséia, que vai  
Das revoltas, que aqui dominaste,  
As jornadas do atroz Paraguai.

Do teu gládio sem par, forte e brando,  
O ar de ouro da paz se forjou,  
Que as províncias do Império estreitando,  
A unidade da Pátria salvou.

Em teu nome, ó Caxias, se encerra  
Todo o ideal do Brasil militar:  
Uma espada tão brava na guerra,  
Quão fecunda na paz a brilhar!

Tu que foste, qual fiel condestável,  
Do dever e da lei o campeão,  
Sê o indígete sacro e inviolável,  
Que hoje inspire e proteja a Nação!

**ASTRO-REI** lentamente purpúreava as nuvens do poente e rutilava esplendidamente o firmamento. Pouco depois um *moleque* cautamente pulava o cercado do pomar onde eu habitava.

Os passarinhos alegres, gorgeliavam cá e acolá, procurando agasalho para passar a noite que, a passos largos, se avisinhava. Por sobre as arvores se aglomeravam êstes antes queridos de Deus, o qual tão sabiamente os criou.

Numa copada laranjeira poisou todo contente e saltitante, um lindo tico-tico. A laranjeira vergava ao peso de sazonados frutos!...

Sob a sombra escura da laranjeira, aproximou-se o garoto, tendo entre os dedos uma funda.

Em uma rústica janela por detrás dum postigo, gozava eu de um excelente ponto de vista. Deste magnífico posto de observação, seguia sem ser visto, todos os movimentos do furtivo caçador.

O pobre tico-tico julgava-se feliz, e, saltando de ramo em ramo, abanava o raoinho como que estivesse espanando as laranjas, das teias de aranha.

O caçador procurava de cá e de lá, o lugar mais estratégico para lançar o *pelote*. O passaro no seu galhinho, não pensava que a morte, ali, estava a sua procura.

Coitadinho!...

De improviso, uma aparição cativou-nos a atenção. Era outro tico-tico que, esvoaçando rapi-

e ambos numa gorgeliavam Um maldito pe-

ar levou a mor-

Reinava então, a tenebrosa sombra da tristeza... O lindo tico-tico, jazia em terra e esperneando soltava cantos de dor! O outro todo espavorido fugiu.

O garoto desconfiado, olhava em redor e parecendo-lhe não ser visto, roubou algumas laranjas e fugiu também êle. Era isto sô que tencionava o garotinho; a caçada era somente um dislarce...

Continuava em meu esconderijo a perscrutar o resto da cena. Novamente chega o desolado tico-tico e vae logo à-procura do companheiro. Convida-o a subir. Baldadamente ali esperava, pois, o companheiro não mais existia!!! Convencido do que acontecera, vocu e foi pisar no cimo da mesma laranjeira.

Lentamente escurecia, aumentando a tristeza do passarinho que soltava, ao findar o dia, as últimas tristonhas e saúdosas notas. Aquelas notas melancólicas ressoavam lúgubrememente naquela solidão deserta!...

..

Sai do quarto e fiquei perplexo a meditar... Meditar o quê? perguntar-me-ão.

O que a morte fez com o tico-tico, fará também conosco. Quantas vezes os homens, alegres se divertem e não cogitam em preparar-se. Entretanto, o anjo da morte muitíssimas vezes ali está com o inexoravel alfange, procurando-nos para ceifar o delgado fio da vida!

Izé X. Nacia

# GARIMPEIROS

Maia d'Athayde

*Lembrando os vultos heróicos  
do Pe. Fuchs e do Pe. Sacilotti.*

*A brecha.  
O matagal.  
O céu.  
O rio.  
A seta.  
A maleita.  
A choupana.  
A amplidão.*

*O garimpeiro mostra o marfim dos dentes  
ao rio que está sorrindo o alvi-verde riso  
dos diamantes e das esmeraldas.*

*Dois homens,  
com o manto da noite revestidos.  
Não entendem o sorriso das correntes.  
As pepitas que procuram não são brancas.  
As pepitas que procuram não são verdes.  
Não entendem o sorriso das correntes.  
Garimpeiros que não sabem garimpar.*

*São gemas cor de bronze que eles querem.  
São gemas que eles chamam de chavantes.*

*Estão esperando,  
—faz mais de um ano—  
que as pedras côr de bronze os chamem.*

*Os outros garimpeiros entram rio a dentro  
e saem com as mãos soltando gargalhadas verdes.  
Êles, não...  
Garimpeiros que não sabem garimpar.*

*E as pedras côr de bronze, um dia...  
as pedras os chamaram!*

*Houve cochichos de traição pela boscagem.  
O rio salmodiou o **Do profundo.**  
E êles foram garimpar... no céu.*

*Garimpeiros que sabem garimpar.  
As pedras côr de bronze  
só se encontram nos rios encarnados.*

*Recife, 18-X-1936*

O progresso é a lei da vida e a perfeição, o ideal para o qual deve tender toda criatura racional. Todos, em princípio, admitem estas duas verdades. Na prática, milhares de homens, à mercê da lei do menor esforço, vão arrastando uma vida sem relêvo, nem utilidade.

Essa rasteira filosofia do menor esforço, digna filha da bem conhecida "Aurea mediocritas" dos pagãos, normaliza, infelizmente, seus péssimos resultados.

Alunos há, muito faceis de contentar, no tocante ao bem viver e bem fazer. Lições, tarefas, preparação do exame, não acabam nem capricham nada e julgam ter atingido em tudo o "nec plus ultra" da perfeição... Ora, a vida prática não sofre de forma alguma a mediocridade nem tampouco, para quem quizer vir a sêr alguém, a atividade intelectual ou profissional.

Uma anedota ilustrará esta verdade.

Num colégis de Paris, na ocasião do exame de história natural, um candidato, notoriamente conhecido por sua aversão aos estudos apurados, apresentou-se, mais ou menos aparelhado, a u'a mesa em que presidia Cuvier. O ilustre cientista perguntou-lhe simplesmente o que vinha a ser um camarão!

O examinando, com muito aprumo, respondeu:

— Um camarão! é um peixe vermelho que anda recuando!

— Fique sabendo, respondeu Cuvier, que camarão não é peixe, nem vermelho e que por mais que se diga não anda recuando. Excetuado isso, sua definição é mais ou menos exata. menos Pode retirar-se.

E, o candidato, na expressão popular "levou bomba".

Aí estão, o êxito e os lauréis dos estudantes que ao sabor do "dolce far niente" deixam que se lhes corram os dias numa sórdida mediocridade.

\* \* \*

Saibam, pois, os moços que a vida cristã, os estudos ou a aprendizagem de um ofício, não admitem meio termo mas sim uma progressão constante para a perfeição.

Os Evangelhos põem em relêvo o progredir do menino Jesús:

"Crescia em sabedoria e em idade" e mencionam o belo elogio que os povos fizeram do Salvador: "Tudo tem feito bem."

Progresso e perfeição resumem a vida de Cristo. Eis, pois, aí o nosso modelo. Imitêmo-lo. Não estão os discípulos acima do mestre.

Para isso, tenhamos sempre os olhos fitos no ideal que êle mesmo nos apontou: "sêde perfeitos como vosso Pai celestes é perfeito."



# Problemas e Charadas

- 1 — Por que é que a barba cresce mais nos dias de verão do que nos do inverno?
- 2 — Quem é que se lava sem agua?
- 3 — Quem é que quando tem agua bebe vinho, e quando não tem vinho bebe agua?
- 4 — O que é que seja grande, seja pequeno, sempre tem o comprimento de um pé?
- 5 — Qual é o primeiro ato do cozinheiro depois de deitar a panela ao fogo ?

Aqui a virtude é uma bebida — 1 — 1.

Não negue a nota do homem — 1 — 1.

Na musica não é bôa a reputação — 1 — 1.

Aquí o instrumento é um abrigo — 1 — 1.

O astro no jogo é util à patria — 1 — 2

Em Portugal e aqui encontrareis o verme — 2 — 1.

O que está dentro da botina e fóra do sapato?

O que é que anda de cabeça para baixo?

O que é que se dá corda para andar porque sem corda não póde andar mas tira-se a corda para andar, porque com corda não póde andar?

Esta nota na fera é um inseto — 1 — 2.

Egreja redonda condimenta — 1 — 2.

O inseto está alegre na loja — 3 — 2.

Qual é o pintor mais perfeito e rápido?

Onde é que o ladrão mais esperto nada póde roubar?

Quando é que 2 mais 2 é ignal a 6?

N. B. — Dar-se-á como PREMIO o livro poetico "ODES," de D. Aquino, ao aluno do 1º e 12º ano seriado que resolver todas as questões desta ppgina.

## Meu D. Bosco

## As Boas Leituras

Meu d. Bosco, a flôr tem o seu galho  
Onde baloiça a trescalar olor,  
Tudo sorri-lhe, até o doce orvalho,  
Tudo se cõra de carmin na flôr!  
Tudo, meu Santo, a retratar primores,  
A tanta flôr que surge no caminho,  
Mas, eu, tão pequenino e triste, ai!  
Já desanimo de lutar sosinho,  
Meu d. Bosco, tu queres ser meu Pai?

Oh! quanta vez, a saltitar atõa,  
Por entre as hervas, pelo duro chãõ,  
Do ninho quente a avezinha vôa,  
Em busca alegre do seu leve pão;  
Nada lhe falta pela vida toda!  
Nada! a avezinha não conhece o pranto,  
Pois, saltitando é que ela vai,  
Mas, eu, d. Bosco, oh! padeço tanto!  
Meu d. Bosco, tu queres ser meu pai?

Rõla das nuvens a gotinha d'água,  
Na fonte as õndas marulhando vão,  
Por entre pedras escachoam rios,  
Ao mar imenso todos correrão;  
Ao termo extremo também eu me atiro!  
Se tudo agora ao coração me grita:  
Pobre petiz, sai desta vida, sai,  
Nenhum fanal me aponta a luz bemdita!  
Meu d. Bosco, tu queres ser meu pai?

### Vuitó Sereno

*Tanto quanto se devem detestar e evitar as más leituras, devem-se estimar e fazer leituras dos bons livros. A vida dos santos, a de alguns moços que se assinalaram por sua piedade, a história sagrada, a eclesiástica, como a de S. João Bosco, escrita de propósito para a juventude, as leituras católicas, amenas, dramaticas e muitas outras cousas que saem de tipografias religiosas eclesiásticas, são livros, que ao mesmo tempo delectam, educam e fazem bem á alma de quem os lê. Adquiri de acordo com as vossas posses tais livros, lêde-os, fazei d'êles presentes aos vossos amigos, e levai-os com bons modos a fazer a leitura d'êles.*

*Nas longas noites de inverno quando estiverdes reunidos todos em familia, em vez de perderdes o tempo com tristes e inúteis conversações, fazei uma bela leitura para todos. O mesmo deveis fazer na bela estação, nos feriados, docemente recostados na tenra herva de um verde prado.*

*E' êste um dos mais belos, innocentes, e úteis divertimentos.*

## Uma novella cuiabana

Por todo o mês de dezembro vindouro deverá apparecer, editado pelas nobres Officinas Typographicas, a novella cuiabana da lavra do nosso collaborador des. José de Mesquita - **PIEDADE** - o primeiro trabalho, no gênero, que se publica em M. Grosso.

Seguir-se-lhe-há logo após uma outra - **GRAÇA** - segunda da trilogia cuiabana, em preparo.

## CURSO PROFISSIONAL

## Comportamento

### V Ano

Sobre 10 Alunos obteve o

1º.	Lugar:	Iris Claro da Cruz	570
2º.	»	Rubens Astélio da Silva	545
3º.	»	José Bom Despacho	540

### IV Ano

Sobre 13 Alunos obteve o

1º.	Lugar:	Acelino Lopes	590
2º.	»	Sérgio Ferreira Duarte	540
3º.	»	Antonio de Paulo	530
3º.	»	Domingos Ferreira Duarte	530

### III Ano

Sobre 11 Alunos obteve o

1º.	Lugar:	Oscar Bacaricare	565
2º.	»	Alcindo Gomes Pedroso	485
3º.		João Benedito Figueiredo	470

### II Ano

Sobre 9 Alunos obteve o

1º.	Lugar:	Jamiro Soares de Arruda	290
2º.	»	Hercílio Gomes Pedroso	280
2º.	»	José Rondon	280
3º.	»	Francisco Jorge da Conceição	270

### I Ano

Sobre 8 Alunos obteve o

1º.	Lugar:	Jair Soares de Arruda	345
2º.	»	Cypriano Gomes da Silva	325
3º.	»	Mário Gomes da Silva	280

### Admissão

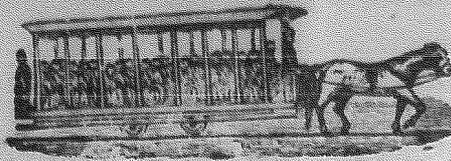
#### Ótimos

Arci de Moraes  
Cacio da Costa Marques  
Everardo P. do Espirito Santo  
Hélio de Arruda  
José Sarde  
Josué E. Figueiredo  
Ivo Ricci  
José Loureiro  
Jovino Dias  
José A. Corrêa  
Manoel Felix  
Milton F. Mendes  
Antônio de L. Barros  
Lafaiete B. de Campos  
Décio Matoso.

#### Bons

Adelino V. da Silva  
Angelemi B. Pereira  
Antônio Monteiro  
Antônio Maricá  
Carlos Deschamps  
Gonçalo L. Figueiredo  
José de Almeida  
José Nazareno  
Vidal R. da Rosa  
Pedro Maciel  
Alti F. da Costa  
Augusto Eubank  
José T. da Silva  
José S. Novis  
Lucilio B. Taques  
Orlando G. de Pinho  
Valentim J. de Amorai

O que nem  
todos sabem



1 — O capitão inglês John D. Crsig fotografou a nave “Lusitânia” afundada na guerra 1914-18. Para esse trabalho usou lâmpadas elétricas de 5.000 velas, resistentes a uma pressão de 10Kgs por cm<sup>2</sup>.

2 — Um riquíssimo inglês, amigo dos gatos, deixou por testamento 810.500\$000 para lhes construir uma casa com todos os confortos modernos.

3 — Em 1938 a Itália possuirá 6 couraçados modernos. Um deles o “Vittorio-Veneto” é armado de 9 canhões de 381 m/m; seu comprimento: 236 m; largura: 32 m; potência 150.000 Cv; velocidade: 32 nós.

4 — Em Bragadiru, na Rumania, os bombeiros, não achando água para apagar o incêndio numa fábrica de cerveja, usaram a cerveja da mesma fábrica.

5 — A criança Jack W. Allanach, de 4 anos, viajou sozinho da Inglaterra para Nova-York. Daí continuou a viagem por via aérea até Los Angeles onde o esperava a mãe.

6 — Uma jovem dinamarquesa, de 17 anos de idade, percorreu nadando a distância de 61 Km. ou mais de 10 leguas, num tempo de 20 horas.

7 — Sob as aparências de uma fachada de pátio esconde-se, num subúrbio populoso de Paris, uma fazenda, como se fosse em pleno campo.

8 — Se o grande autor dramático inglês Willians Shakespeare estivesse vivo receberia 13.625.000\$000 por ano da taxa de suas obras.

9 — Na Inglaterra havia um homem amigo dos gatos e na Turquia, em Istambul, quem matar um gato receberá um prêmio. Pois os gatos são tão numerosos por lá que impedem até a circulação.

# QUERIAM FALAR INGLÊS...

Numa aldeia, perdida no fundo dos matos da África do Sul, viviam três jovens, chamados respectivamente Zé, Chico e Mané.

Eram muito pobres e andavam tão maltrapilhos que é melhor não descrevê-los.

Para ganhar dinheiro, resolveram ir trabalhar em Johannesburg (cidade no Sul da África). Puzeram-se a caminho. A viagem durou vários dias. Enquanto iam caminhando, uma grande apreensão os atormentava. É que nenhum deles sabia uma só palavra de inglês.

— Como poderemos arranjar trabalho na cidade, disse Mané, se não sabemos nem sequer pedi-lo?

E, ansiosos e tristes, iam prosseguindo o seu caminho. No terceiro dia de viagem, avistaram três Ingleses, assentados à sombra de uma árvore e discutindo em voz alta. Os três companheiros acharam que tinha chegado a ocasião de aprender ao menos algumas palavras de Inglês.

Criaram ânimo!...

— Se, ao menos disse o Chico, pudessemos decorar uma ou outra frase inglesa, isso nos serviria!

— Aproxima-te deles, continuou o Chico dirigindo-se ao Zé, e vai escutando a conversa. Tu nos referirás o que aprenderes. O Zé satisfeito do feliz da idéia do companheiro, aproximou-se dos Ingleses. Aplicou o ouvido à conversa daqueles indivíduos e percebeu estas palavras *Nós todos os três*. Não conseguiu pegar mais e voltou junto aos seus amigos.

Com ar triunfante disse ao Chico e ao Mané: aprendi a frase seguinte: *Nós todos os três*. Não sei o que quer dizer; mais hei-de me lembrar dessas palavras!

Elas nos servirão! É inglês.

— Tu, disse ao Chico, vai escutar também. Talvez aprenderás alguma coisa a mais.

Chico se foi e fez como tinha feito

o Zé. Voltou logo com estas palavras: *Queremos dinheiro*. Como o primeiro não sabia o que queria dizer; mas, para não se esquecer das palavras aprendidas, ia repetindo; *queremos dinheiro, queremos dinheiro*.

O terceiro, o Mané, por sua vez, foi escutar os três Ingleses e aprendeu o seguinte: *Quanto antes, tanto melhor*.

Enriquecidos dessa linguagem de Inglês, os nossos três amigos continuaram, alegres, a sua jornada. Mastigavam sem cessar estas poucas palavras inglesas: *nós todos os três; queremos dinheiro; quanto antes, tanto melhor*. Não sabiam o que iam dizendo; mas, era inglês, e, isso lhes bastava.

Quando tinham quasi chegado ao termo da sua viagem, encontraram, no caminho deserto, um cadáver.

Naturalmente, pararam. Mas, eis que, na mesma hora, chegou também a polícia e os nossos moços foram presos como suspeitos do crime.

— Sabeis quem matou esse homem? perguntou a policia em inglês.

— *Nós todos os três*, respondeu Zé,

— Porque o matastes?

— *Queremos dinheiro*, disse o Chico.

— Sois assassinos, em nome da lei eu vos prendo! retorquiu a policia.

— *Quanto antes, tanto melhor*, concluiu Mané.

Nossos três amigos, não-obstante todos os seus protestos, foram presos. Amararam-se-lhes as mãos como a criminosos. Fizeram, os coitados, a sua entrada em Johannesburg entre policia!...

Cozaram, assim, por alguns dias, das regalias da prisão?!...

Finalmente foram citados diante do tribunal.

Sois vós que matastes aquele homem? interrogou o juiz.

— *Nós todos os três*, respondeu Zé.

— Porque o matastes?

— *Queremos dinheiro*, disse o Chico.

# Raça

O Brasileiro traz dentro de si  
um português, um negro, e um índio guaraní.

\* \* \*

O luso deu-lhe a fibra audaz, arrojadiça  
E a fidalguia própria dessa raça;  
O Bugre. a natureza apática, a preguiça,  
O amor à pesca, a inclinação à caça.

No excesso de carinho e de zelos,  
Reflete do africano o doce coração,  
E, às vezes, dos cabelos  
Aquela permanente ondulação...

Em harmonia vivem os três:  
Enquanto o negro bebe e o guaraní batalha,  
O pobre português  
Trabalha

Dr. Demóstenes Cristino

— Oh! vós o matastes para tirar-lhe o dinheiro! Crime horrível êsse! Pois bem, sois condenados a serdes enforcados.

— *Quanto antes, tanto melhor*, concluiu Mané.

O honroso juiz, pouco acostumado a tanta franqueza em acusados, percebeu logo que havia aí algum engano.

Mandou chamar um intérprete, que

esclareceu a história dos nossos três "amateurs" de inglês.

Zê, Chico e Mané não foram à fôrca como tinha sido decretado pelo juiz, pois eram inocentes.

Essa aventura, que quasi lhes custou a vida, alegre ainda hoje os habitantes de Johannesburg.

*Tradução de*

**Alberto Garimpoiro**

---

Um filho ingrato é como a bôca que mordesse a mão que lhe traz o alimento, — Shakespeare

# Esporte

Em 17 de outubro encontraram-se nos patesos do Liceu, dois valentes clubes de nossos futebolistas: o GUARANÍ com o FLUMINENSE e o CRUZEIRO com o S. CRISTOVÃO.

O Guarani esta vez mostrou de não ter esquecido as suas antigas glórias esportivas, glórias até agora por nenhum clube de nossas dependências superadas. Por isso, com relativa facilidade dominou o campo do adversario, coroando a partida com a vitória de 3 x 1.

O Cruzeiro não tem em sua conta laureis imarcecíveis, pois é ainda muito novo na familia esportiva liceista; mas desde seus princípios suscitou atenção em nosso ambiente assim que desafios cho-veram de muitas partes á sua diretoria. O "S. Cristovão" que lho passou ultimamente, embora n o 1º tempo se tivesse mostrado vitorioso, no 2º viu *goals* formidáveis e inesperados o seu excelente guardião.

Parabens ao Keeper do verde-rubro! Torcedores do "Cruzeiro"! cuidado na partida seguinte! Não se jogue pedrêgulho no Keeper do "S. Crist.", pois o numero dos goals de 3x2 poderia elevar-se a 4x2, exactamente por causa da legitima defesa do Keeper "S. Cristovino".

S. Luiz x Guarani 6 X 4  
O Cruzeiro x S. Gonçalo 3 x 1

## Os médicos na China

*Até pouco tempo não havia na China escolas de medicina.*

*Quem quisesse se dedicar ao estudo dessa ciencia tinha de entrar como aprendiz*

## Dia feliz...

Completava eu meus 12 anos, quando meu pai disse-me: meu filho, dia 6 de Junho, tu entrarás no colégio.

Eu? perguntei-lhe. Será isto verdade? papai. Respondeu-me ele: Sim, querido filho...

Então eu fiquei triste, e puz-me a chorar... Não queria saber de colégio... No entanto, papai aconselhou-me dizendo: meu amado filho, quero ver-te feliz! No colégio é bom, lá tu receberás educação, aprenderás um officio para o teu futuro. Quando te formares, voltarás para trabalhar pelo teu paisinho que fica chorando de saudades.

Então, resignei-me, à vontade do papai e vim ao colégio. Porém, nos primeiros dias, eu sentia triste saudoso... Nada me agradava.

Pouco a pouco, acostumei. Agora vivo contente com todos e feliz.

São passados 5 anos!... E chegou o momento de me separar do colégio, dos amáveis superiores e colegas. Sinto, verdadeiramente, abandonal-os. Mas sou chamado para a vida do trabalho, sou operario. Nesses dias sinto-me feliz!.. Meus pais também se sentirão felizes, vendo-me formado, pronto para ganhar o pão pela vida a fóra.

Sinto o dever agora a agradecer, aos queridos superiores, pe los benefícios e educação que me prodigalizaram.

# Classificação

## CURSO SERIADO

### 1a. Série A

Sôbre 46 Alunos obteve o

1º.	Lugar: José Carvalho Leite	605
2º.	» Henrique Gomes da Silva	530
3º.	» Paulo Eliseu Iule	505

### 1a. Série B

Sôbre 41 Alunos obteve o

1º.	Lugar: João Antonio Neto	630
2º.	» Gastão da Costa Ribeiro	590
3º.	» Pedro Affi	520

### 2a. Série A

Sôbre 25 Alunos obteve o

1º.	Lugar: Feléstoro da Nobrega Tern. Filho	670
2º.	» Alberto Gomes da Silva	630
2º.	» João Crisóstomo Figueiredo	630
3º.	» José Siqueira de Assiz	605

### 2a. Série B

Sôbre 24 Alunos obteve o

1º.	Lugar Francisco Gomes Bezerra	750
2º.	» Antonio Pedro da Silva Campos	630
3º.	» Carmelito de Arruda e Silva	435

*em casa dum medico que exercesse a medicina, ao qual ajudaria a preparar a medicamentos, acompanhando-o na visita aos doentes*

*Como se sabe, na China só se pagava ao medico, quando este curava o enfermo. Nesse «salutar» costume se inspirou talvez Bocage, no seu conhecido epigrama.*

Na China (Fsinam) em 10 anos, mais de 10,000 batizados. Morando na China há 61 anos, Monsenho, Otto não conhecia ainda bonde nem automovel.

El população da China era em 1906 de 466.785.856 habitantes. Entretanto há somente 3.000.000 de católicos.

Em Norte do Canadá, os indios contam as distâncias em "Cachimbos" quer dizer, uma distância corresponde ao tempo necessário para fumar o conteúdo de um cachimbo.

Rogarei a Deus, que os recompense, por tudo o que fizeram por mim. Como chega o momento da partida, já me vou retirando. Adeus caríssimos superiores e colegas.

Adeus colégio!... Jamais em tempo algum, esquecerei os dias felizes que em ti vivi.

Acelino Lopes

# QUADRO DE HONRA

**ÓTIMOS**

1<sup>a</sup> Série A

*Henrique Gomes da Silva  
José de Carvalho Leite  
Leony Palma de Carvalho  
Mario de Figueiredo Ferreira Mendes  
André Sarmento Bianco*

*José Miguel de Araujo  
Julio Zattar Amiky  
Lourival Correia  
Lourival Morera da Silva  
Nilo Neves  
Pedro Affi*

**BONS**

1<sup>a</sup> Série A

*Aridio da Fonseca  
Augusto Paulo da Silva  
Elias Rachid Jaudy  
Flavio Ferreira Pais  
Francisco José Rodrigues  
Gabriel Julio de Matos Müller  
Jaime Galvão de Franca  
Leoncio Balbino de Arruda Filho  
Mario Curvo Epaminondas  
Mario de Arruda Figueiredo  
Nagib Kalil Jaudy  
Paulo Eliseu Iule  
Sebastião Ramos  
Thierry Hugeney*

**ÓTIMOS**

2<sup>a</sup> Série A

*Alberto Gomes da Silva  
Claudio Norberto Sousa  
José Siqueira de Assiz  
Telésforo da Nóbrega Fernandes Filho*

**BONS**

2<sup>a</sup> Série A

*Alberto Calil Mansur Bumlai  
An Iré Bustos Jorge  
Etevaldo Malpica Monteiro de Silva*

**ÓTIMO**

2<sup>a</sup> Série B

*Oscar Helio da Costa Marques*

**Ótimo**

1<sup>a</sup> Série B

*Ataide Bueno da Silva*

**BONS**

2<sup>a</sup> Série B

**BONS**

1<sup>a</sup> Série B

*André Avelino de Oliveira Bastos  
Estacio de Toledo Maciel  
João Antonio Neto  
João Borba de Moura*

*Arigildo da Silva Bueno  
Carlos Honorato Rodrigues  
Carmelito de Arruda e Silva  
Claudio Camilo Fernandes  
Estênio Neópolo da Silva  
Francisco Gomes Bezerra  
Jaime Avito Figueiredo  
Manoel Ferreira da Costa*

**ORTOGRAFIA:** — É fácil escrevermos pela ortografia simplificada, porque as palavras são escritas como nós as pronunciamos. Repare nas seguintes: *êle, aquela, nela, escrita, alfabeto.*

M. G. Gerais  
 Ceará  
 Goiás  
 Distrito Federal  
 Rio de Janeiro  
 São Paulo  
 Pernambuco  
 Paraíba  
 Maranhão  
 Santa Catarina  
 Sergipe  
 Mato Grosso  
 Acre  
 Espírito Santo  
 Rio Grande do Norte  
 Paraíba  
 Paraná  
 Amazonas  
 Rio Grande do Sul  
 Piauí  
 Alagoas

S. E  
 R O  
 A B  
 F R  
 A S  
 E I  
 L L

São Paulo  
 Fortaleza  
 Recife  
 Goiânia  
 Porto Alegre  
 Belo Horizonte  
 Vitória  
 João Pessoa  
 Belém  
 Florianópolis  
 Acre  
 Capital Federal  
 Nitroí  
 Salvador  
 Manaus  
 Curitiba  
 Acajú  
 São Luiz  
 Teresina  
 Curitiba  
 Natal

Solicitamos de toda a imprensa do País a fineza da reprodução destes dois ACROSTICOS, como uma suplica ao bom Deus que confirme o Arcebispo S. Rafael em tutelar do Brasil, contra o domínio do comunismo, destruidor da moral e da civilização cristã.

**BISPO DE ATERRADO**

\* \* \*

E as portas se abrem misteriosamente: uma... duas... tres... quatro... Crese-ia estar em Veneza, na Idade Média.

—Caramba! Só há portas aqui?

Aparece enfim um senhor muito bem apessoado: calça cinzentas, paletó azul, botão de cruz na lapela.

—Senhor Vigário... Suplicam-lhe uns instantes de espera... O tempo para prepará-lo.

—Prepará-lo? Toca-me a mim.

—Não o permitiríamos jamais!...

—O vigário, pasmo, tocou na escuridão uma marcha sobre os joelhos, São na verdade apoucados todos esses pobres cristãos do ultimo figurino, com os seus preparativos, seus aprestamentos, seu pavor da morte! Quando não esta ali a galeria para obriga-los a manter-se com algum decoro, quando o seu orgulho ou o respeito humanc não nos toma pelo pescoço para obriga-los a cuidarem-se um pouco, a mais medrosa juvenzinha de uma confraria morre mais corajosamente que todos eles apesar de todas as injeções de medicos complacentes para fazê-los tragar a cousa sem perceber...

\* \* \*

Uma porta se abre rapidamente...

Uma senhora em grande penteado, com ar mais imponente que o senhor...

--Querido, quando quiseres podes trazer o padre!...

Todos se levantam e dignamente rebocado pela grande senhora de penteado elegante e pelo senhor bem apessoado, atravessando a fileira escura de apartamentos, o vigário, chega, enfim, ao quarto.

Está vivamente iluminado e perfeitamente em ordem. Todas as redomas se estendem ordenadas em batalha sobre a comoda. A familia entra: criadas, criados, cunhada, mulher, irmão, alinhados em fila, como frascos, e ao redor de uma cama muito branca, em que estendido, frio, rigido, cosmetizado,

penteado, um cadaver em fraque negro e gravata branca, ostentando o cordão da Legião de Honra.

—Mas este homem não está morto? —pergunta o padre excitado.

—Sim, senhor, desde ontem de tarde.

—Porque não me avisaram antes?

—Ah! senhor vigário! — diz a senhora juntando as mãos sobre os encaixes de seu toucador, — seguramente sua presença lhe teria antecipado a morte...

— !

—Somos, porém, religiosos e lhe pedimos uma oração pela sua alma... Oh! meu Deus!

E pôs-se a soluçar.

O padre indignado com a comedia de que o queriam fazer cumplice, recolheu com impeto o capote e sem responder tomou a direção da porta enquanto que a mulher se arrojava deante dele.

--Para onde vai, senhor vigário?

—Vou-me embora.

—Não faça isso!...

—Como não faço? E imediatamente...

—Não.

--Sim... E não ha quem mo impeça!

—E saiu arrastando o criado.

Chega ao lance da escadaria, e a mulher ainda o segue suspirando, falando sózinha, levantando ambos os braços para o teto, como para justificar-se.

— Enfim, fizemos o que podemos... Somos cristãos, sim, senhor, porém temos também humanidade... Pobre amigo, não lhe faltava mais nada! E' para perder a fé!

\* \* \*

No dia seguinte, as familias, os amigos, os parentes recebiam o seguinte convite: "Encarecemos sua presença ao enterro do Snr. Aquiles Burard, falecido com a idade de sessenta anos depois de ter recebido os Sacramentos da Igreja".

Medité um pouco, meu amigo!... Se não os recebeu!